PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER

ATA Nº 09/2023

Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, às nove horas, reuniram-se na Sala de Reuniões desta Casa Legislativa, a Vereadora Paula Ynajá Vieira Nunes, Procuradora Especial da Mulher; Carmem Lúcia Skierecz, Coordenadora da Infância e Juventude; Elenice de Ávila, Enfermeira da Vigilância em Saúde; Luis Paulo Ferraz, Secretário de Saúde; Cláudia Costa e Magda Silva do CRAS; Roberto Tolotti, Coordenador de Direitos Humanos; Soldado Eduardo do Nascimento Vargas e Soldado Márcia Jaimara Haan, da Patrulha Maria da Penha da Brigada Militar de Charqueadas; Joana Cardoso, Coordenadora Municipal da Mulher; José Renato Romano, Coordenador de Segurança Pública; Pâmela Pereira da Silva, da Procuradoria Jurídica da Câmara; Maria Fernanda Silva da Silva, Psicóloga do CAPS; Adriana Rezende, Coordenadora do CAPS/Casa Saúde da Família/SAE; as assessoras Sônia Nunes, Ana Leal e Caroline Krever, do Gabinete do Ver. Rafael; a assessora Vanessa Dihl, do Gabinete do Ver. João; e Camila Schwarz do Setor de Comissões da Câmara. A reunião foi agendada pela Procuradoria Especial da Mulher da Câmara de Charqueadas, em parceria com a Coordenadoria Municipal da Mulher, com os integrantes da Rede de Proteção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher, conforme combinado na primeira reunião, para definir o fluxograma de atendimento dos casos de violência contra a mulher, no município de Charqueadas. A Verª. Paula iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, e primeiramente fez a leitura da ata da primeira reunião da rede, do dia 14 de março, que foi aprovada sem alterações. À seguir, a Vereadora entregou o material e falou sobre o planejamento de ações de enfrentamento a violência contra as mulheres, e sobre a centralização do trabalho em um órgão para referência. Falou ainda que, convidou a vigilância para esta reunião, pois o hospital informou que notifica a vigilância, para a estatística das notificações de violência. Adriana pediu a palavra e disse que a saúde mental organizou uma capacitação em dois módulos com unidades de saúde, pedindo que enviassem as notificações de violência contra a mulher para o CAPS também para planejamento estratégico de alinhamento do fluxo de trabalho. A Enfermeira Tatiana falou sobre a importância do preenchimento de notificação para estatística, e que a maioria dos casos acontece no fim de semana, e é atendido no hospital. A enfermeira Elenice, da Vigilância em Saúde esclareceu que existe uma lista de doenças e agravos que são de notificação compulsória, incluindo violência, e não é uma ficha específica para violência contra a mulher. Disse ainda que recebe a maioria das fichas do hospital, e digita no sistema, e que o desafio é o preenchimento correto, que inclui a identificação do tipo de violência, quais encaminhamentos que foram dados, e o mais importante: o profissional que faz o atendimento precisa descrever a história e tipo de violência conforme o relato da paciente. Ou seja, para o preenchimento correto, é necessária uma conversa profunda com o paciente. Ela disse

também que entrega cópia destas notificações em mãos para a enfermeira do CAPS. A Verª. Paula questionou se o caso não requeira atendimento psicológico, morre o atendimento. Elenice respondeu que os encaminhamentos são feitos e preenchidos no formulário. O Major Romano disse que legalmente tem que encaminhar noticia crime, que é obrigação de todo mundo que tem conhecimento de violência, encaminhar a quem é de direito, ou seja, à Brigada Militar ou a Policia Civil. A Enfermeira Elenice falou sobre a subnotificação, pois poucos casos são notificados, e foi discutido sobre, no caso de atendimento de violência contra à mulher, para quem devem encaminhar, e que deve se centralizado em um órgão. A Drª. Pâmela questionou se a Procuradoria da Mulher pode preencher os formulários de notificação nos atendimentos que realizam na Câmara, e Elenice respondeu que sim, e que devem encaminhar para a Vigilância. A Soldado Márcia perguntou como a Procuradoria encaminha os casos, e quantos atendem. A Verª. Paula disse que fazia a comunicação para a Coordenadoria da Mulher, mas hoje encaminha para o CREAS, alguns casos para Defensoria Pública, outros para o CAPS, e Assistência Social. Alguns já tem boletim de ocorrência, e se não, indicam que seja feito. Joana disse que sempre fica uma pessoa de plantão no CREAS para os casos do final de semana, e que podem entrar em contato com ela que passa o telefone do plantonista. A Enfermeira Tatiana comprometeu-se com capacitação de agentes de saúde, para que preencham as notificações de violência. Foi discutido também sobre a necessidade de uma pessoa na Secretaria de Saúde, responsável pelas notificações de violência, e o Secretário Luis Paulo comprometeu-se a analisar esta demanda. Sobre o acolhimento de mulheres vítimas de violência, Joana disse que Charqueadas tem convênio com Pelotas para abrigo temporário de mulheres. Adriana sugeriu que conselhos ligados à violência contra a mulher participem das reuniões, bem como a SMED. Por fim, a Verª Paula listou as seguintes demandas: reunir com o Secretário de Assistência Social sobre o ponto de centralização informações no CREAS; marcar reunião da rede daqui à dois meses para avaliar o que foi combinado, com a participação dos conselhos; gravar um vídeo sobre o fluxo de atendimento dos casos de violência contra a mulher; e que cada integrante da Rede traga na próxima reunião, a descrição da função de seu setor no atendimento às mulheres vítimas de violência, para montarem um fluxograma da Rede. Nada mais havendo a constar a Vereadora Paula agradeceu a presença de todos, colocou-se a disposição e encerrou a reunião. Sendo assim, encerro a presente ata e anexo sua lista de presença. Charqueadas, 27 de abril de 2023, Camila Schwarz, Oficial de Comissões Técnicas.